

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PASSO EM FRENTE

Não podíamos de forma alguma—, deixar de escrever duas palavras para o presente numero do «Notícias de Barcelos»; já porque temos responsabilidades ligadas ao jornal, foi o autor destas linhas, o mais modestos dos seus directores, já porque, o «Notícias de Barcelos», apesar de todas as deficiências que lhe possam ser apontadas, apesar de todos os defeitos dos homens que lhe tem dado vida, tem sempre pugnado com muito carinho e denodo, pelas aspirações de Barcelos, que tem feito suas.

Nunca a pena dos seus redactores emperrou quando estão em jogo os interesses de Barcelos, nunca nenhum desfalecimento nos invadiu, quando os interesses deste grande concelho exige que estejamos álerta.

Alem desse fim, aliás sempre obrigatorio e comum na imprensa local, «Notícias de Barcelos», afirmou-se desde a primeira hora como órgão da politica da Revolução Nacional, de Salazar, do Estado Novo

Neste campo, «Notícias de Barcelos», afirma-se um combatente e um soldado que não sabe desertar.

Podem as paixões dos homens, num momento ou noutro, por circunstancias que por vezes escondem momentaneamente o melhor caminho, tê-los levado a errar, mas, o que não ha duvida, é que o «Notícias de Barcelos», tem sido um fulcro de união entre os soldados do Bom Combate, uma trincheira aberta na defesa dos principios impostos por Salazar.

Um fim, completa o outro; soldado do Estado Novo, tinha por principio e por coordenação de ser Barcelense.

Diziamos ao começar estas linhas de saudação e de verdade e que nada tem de protocolares, que sentiamos imperiosa obrigação de não deixarmos em branco o presente numero comemorativo do 8.º aniversario. Infelizmente, outros serviços, impõe-nos bem contra nossa vontade, uma desassiduidade nas colunas do «Notícias de Barcelos», mas, no entanto, não tamanha nem tão grande, que nos tenhamos esquecido de Barcelos, do seu progresso, das suas aspirações e das suas justas e inadiáveis necessidades.

Que mais quer o «Notícias de Barcelos» se não se arredou um passo dos fins a que se propôs?

Continuar na sua luta que é um dever, continuar a ser mais uma voz a proclamar bem alto — Portugal Restaurado e Barcelos.

«Notícias de Barcelos», procura hoje, como ontem, como sempre, servir uma verdade e não se afastará nunca deste caminho.

Como jornal paladino duma ideia, «Notícias de Barcelos» não pertence a um grupo ou facção; pertence a essa ideia e os homens que lhe dão realidade, estão prêsos ao juramento da politica de que essa ideia é a concretização.

Por isso, não pode haver deserções e o novo ano, será mais um passo em frente.

1939

Data que marca alguma cousa na vida do jornal **NOTÍCIAS DE BARCELOS**.

Mais um ano se desdobrou pelas paginas deste semanario de provincia, paginas onde o pensamento se alinhou, se condensou, exteriorizando o que dentro de nós, os colaboradores, irradia, abrasando o nosso coração de Barcelenses, vendo sempre nas colunas do jornal as trincheiras da pugna em que nos lançamos, desde o primeiro numero, para servir a nossa Terra, para levar aos mais dispersos lares do nosso concelho tudo aquilo que podia interessar-lhes.

A nossa consciencia dis-nos que temos cumprido o nosso dever, que nenhuma outra estrela nos tem norteado que não seja aquela que nos indica o trajecto a percorrer, que é a continuidade do já percorrido, onde vimos a engrinaldado aplausos dos que pensam como nós, daqueles que resam com Fé a trilogia nacionalista: Deus, Pátria, Família

Nunca nos deixamos arrastar para a lueta das paixões, antes procuramos sempre temperar e ordenar o avanço das ideias que formam a doutrina do Estado Novo.

Temos sempre mantido um desejo bem sincero de contagiar os nossos leitores—tantos são eles já—da Fé que dinamisa a nossa acção e transforma o nosso pensamento em outras tantas celulas de receptividade quantos os cerebros que nos leem e serão depois valiosos elementos de vulgarização.

Ao serviço da União Nacional concelhia tem sido o nosso labor, recebendo dela as ordens de serviço afixadas por quem tem o direito de as pormenorizar.

Primeiro organismo politico local a quem cabem as responsabilidades do comando, selecção cuidada de valores incontestaveis e com direitos inegaveis, tem dado ao nosso jornal toda a sua actividade, vindo ate nós em plena transtusão de ideias, comungando o mesmo pão amassado em horas de confraternização espiritual.

Bem servir tem sido a nossa *divisa* e ela perdurará enquanto a nossa modesta pena, firme mas calma, incisiva por vezes mas sempre do mais correcto traçado, traduzir o nosso pensamento e acção, para bem de Barcelos atravez da politica do Estado Novo.

A REDACÇÃO

DIA DE ANOS

AO "NOTÍCIAS DE BARCELOS,, NO SEU VIII ANIVERSARIO

*Tu lembras um romeiro que seguiu
Levando amor no peito, terra fora,
Com bairrismo que mais ninguem sentiu,
Cantar canções como as canções da aurora,*

*E vai p'lo mar da vida, tão incerto,
Que o vento assola e o brisa raro afaga,
Levar o eco de há seculos, desperto,
Dum passado que o tempo nunca apaga,*

*Todo feito de belas tradições,
Bem amadas por quantas gerações,
Já ouviram o Cavado trovar:*

*—Rendilhados e lindos colonelos
Sustentando, bem alto, esta Barcelos
Por quem, como um bom filho, há-de velar;*

OS MEUS VOTOS NO ANIVERSARIO

Em 1921, pelas Cruzes, o meu regresso á casa paterna punha termo a dois lustros de saudades.

Inalteravel, no regresso, o voto de serviço do interesse nacional, serviço cuja dedicação não se pode medir pelo exito, sujeito a contingencias varias, mas apenas pela sinceridade, correcção, persistencia e espirito de sacrificio.

Mas, sem faltar ao cumprimento do voto, quiz pôr Barcelos aparte, colocar a terrinha, como a casa, refugio neutral no meio da lueta.

Tão firme como o amor localista quiz firmar o proposito, arredando me desse entrechocar de posições, nem sempre correspondente a entrechocar de sinceridades honestas, tão perturbador da vida de relação e mais ainda nas terras pequenas.

Experiencia igualmente prolongada e intensa tinha-me confirmado a convicção de que para poder iniciar-se a revolução nacional, só o argumento da «ultima ratio» podia ter peso suficiente.

Entretanto, só a pregação de doutrina, e a pratica individual coerente, penoso trabalho de persistencia entre risos alvares, doestos, ou indiferenças.

Facilmente podia considerar-me desobrigado de servir na acção local, deixando a outros, que em tal terreno tinham confinado a sua actividade publica, a tarefa que, em projecção imediata, lhes coubesse.

—Mas Barcelos, como sempre repetido, é terra portuguesa, de interesses que são parcela do interesse de Portugal.

E, mais, se do amor da terrinha nasce o amor da Patria, como aquele da familia vem gerado, a diferença de esfera da acção não podia levar a abstrair do todo, a cujo serviço estava devotado, parcela do mesmo todo.

Por isso a não incorporação em quadros da vida publica local não podia significar, por contra-natureza, alheamento indiferente.

—Naturalmente tinham de interessar-me, por força, os reflexos locais dos problemas nacionais.

E se, em pormenor de modalidade em decurso normal, podia deixar de todo aos outros cuidados e esforços, que para outro terreno mais vasto reservasse sem poupança, contudo, em periodos de excepcional anormalidade, tinha por dever dar a quota parte da minha espontanea e independente intervenção, embora procurando sempre reduzir-a ao minimo, e em inalteravel posição «de fóra e aparte» dos quadros locais.

—Em hora do excepcional anormalidade um grupo, totalizando os nacionalistas barcelenses, resolveu dar a Barcelos um semanário em que, sem desorientadas contradicções dentro dele, antes com orientação definida e coerente, fossem lançadas as verdades da Revolução Nacional, em expansão persistente e progressiva, e em afirmação de que a Barcelos tambem haviam chegado os efeitos redentores do 28 de Maio de Braga, que foi 28 de Maio da Nação.

Bateram-me á porta, em solicitação

Sindicato Agrícola de Barcelos

Os jornais de Barcelos publicaram um anúncio que não deve passar despercebido a quem se interesse pelo progresso da nossa Terra:—é a convocação para uma Assembleia geral dos socios do Sindicato Agrícola.

É uma reunião extraordinária e onde se tem de resolver assuntos de grande importancia para a vida do Sindicato e consequentemente para a vida da lavoura no nosso concelho.

Todos sabem quanto angustiosa é a vida agricola, a crise evidente que ela atravessa, e que só pela sua organização ela pode enfrentar os problemas que se lhe apresentam dia a dia, e cada vez mais embaraçosos.

O momento dessa decisão chegou, o Estado impõe aos Sindicatos ou a sua dissolução ou a sua integração no Estado Corporativo.

Ir para a dissolução é um erro, é destruir num minuto o que tem levado anos sucessivos de canceiras, de aturados trabalhos a cuidar, a zelar os interesses da lavoura do nosso concelho, a acumular beneficios que são bem evidentes, mesmo para aqueles que obstinadamente não querem ver as realidades.

O Sindicato Agrícola de Barcelos não deve dissolver-se, urge a sua integração na organização corporativa.

Por diversas vezes o nome do Sindicato Agrícola de Barcelos aparece como organização florescente, indicada como modelar nas suas actividades, louvado sempre pelos seus relatorios explicitos.

Revistas agricolas se referem a ele sempre com justissimos elogios.

Muito da sua acção tem passado ignorada no nosso meio mas é bem conhecida nas instancias superiores, onde ele tem ido apresentar as reclamações que interessam á lavoura.

Não deve dissolver-se tal organismo.

E assim, a proxima Assembleia geral deve ser largamente concorrida para se apreciarem as condições dessa integração.

E' de crer que só no dia 20 é que haverá numero bastante de socios para se poder deliberar, e por isso fazemos um apelo para todos comparecerem e tomarem interesse por tão importante reunião, de maximo interesse para a lavoura do nosso concelho.

insistente para que á obra não recusas-se colaboração.

Tive de quebrar o proposito, oferecendo o sacrificio, que então não julguei viesse a sêr tamanho, de dar a assistencia da minha accessoria colaboração.

Foi quando nasceu o «Noticias de Barcelos», nome aburguezado, pouco proprio da epoca e da indole do jornal mas que, ao colaborador «de fora e á parte», não competia fazer modificar.

—Passaram anos e alternativas na vida do semanario.

Desde o «de fóra e á parte» ao afastamento total, desde a colaboração em consequencia de serviço publico á escrita periodica, de tudo tenho dado.

Recentemente, o estudo politico social da nossa terra, em que acção ilegítima chegou a pretender abolir direitos sagrados de vida publica, levou-me á colaboração mais assídua, para dizer verdades que todos sentiam e sentem sem coragem de confessar sob responsabilidade.

Pedaços de cerebro e de coração tenho dado, aos poucos, ao semanario.

Por isso, com os seus meritos, que aplaudo, e até com os seus defeitos que desejaria vêr banidos, a gazetinha merece-me especial affecto que me leva a desejar-lhe, no seu aniversario, vida prologada, e aperfeiçoamento crescente.

CONTRA FACTOS...

Quando sentimos o ambiente que se estava a criar nesta cidade sobre a finalidade da Mocidade Portuguesa e devido a isso reconhecemos a imperiosa necessidade de saltar á estacada, fomos claros nos nossos propósitos evitar *equivocos futuros*.

E como em Barcelos, felizmente, no fundo e no cimo desta questão havia muita *ignorância*, focamo-la aí porque entendemos que êsse seria o ponto capaz de produzir menos *equivocos presentes*.

Para evitar melindres, fomos mais longe. Pois, a-pesar-de sentirmos bem, e conhecermos melhor, a solidez do terreno que pisávamos, não quisemos ser os contraditores de alguns cavalheiros que afirmavam que a Mocidade Portuguesa «não tinha politica».

Colocamos êsses individuos como contraditores do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa. E como quem manda pode, calculamos, fazendo uso da nossa reduzida intelligência, que nessa posição o problema ficaria acima e á margem de discussões.

Segundo nos informaram, não aconteceu assim.

Não nos admiramos porque a ignorância não é apenas atrevida; é também teimosa.

Pela nossa parte, não temos que dar a mais pequena explicação sobre os pontos que abordamos. Fomos bem claros.

Se houve quem não entendeu a prosa só com uma leitura, é repeti-la as vezes que sejam necessárias. E, para não faltarmos ao prometido, aí vai mais prosa do Commissariado Nacional da M. P. com respeito a politica:

«Pois se aos novos virá a competir o aperfeiçoamento dos processos existentes, i to é, a incumbência de purificar cada vez mais, a acção politica, não se lhes deve ocultar a importancia da sua futura responsabilidade.

Antes se lhes deve o esclarecimento da razão e o apêlo para a sua sensibilidade patriótica, como deve mostrar-se-lhes onde está a verdade e onde ela procura desfigurar-se. A par da demonstração teórica dos princípios a defender, deve revelar-se também, a existência de subterfúgios.

Se, por exemplo, alguém põe a sua intervenção na vida pública ao abrigo de qualquer destas duas fórmulas: «acompanho êste ou aquêlê homem e não sirvo a politica», «sirvo o País e não sirvo a politica», êsse alguém não está connosco. No primeiro caso, porque, quando um homem merece que confiadamente se siga, a razão está em que êle simboliza uma doutrina e não pode separar-se o homem do ideal de que se tornou o símbolo. No segundo caso, o País, não se serve abstractamente, mas através de um sistema regulamentado por um conjunto de normas que formam a doutrina. Logo, aquelas fórmulas, atestam a mascaragem de raizes politicas mal nascidas, ou pior do que isso, um egotismo desmascarado.

O Chefe do Govêrno, disse algures: «TEMOS UMA DOCTRINA».

Eis a verdadeira fórmula a que se deve subordinar o pensamento politico da «Mocidade Portuguesa», colocado, no entretanto, em altitude que a conserve afastada de qualquer actividade immediata.

Segundo o § 2.º do Art.º 12.º do Regulamento da organização nacional Mocidade Portuguesa, «aprovado pelo Decreto n.º 27.301 de 19 de Maio de 1936 a «formação nacionalista» principia a ser ministrada aos lusitos.

Nesta questão podíamos ir longe mas, depois do que citamos, não é necessário dizer mais nada.

Ainda haverá quem ouse afirmar que a Mocidade Portuguesa «não tem politica»?

Não achamos isso possivel.

Continuar a afirmar tal coisa seria tentar, como diria o nosso grande P.º Manuel Bernardes, *endireitar a sombra duma vara torta*.

Costuma-se dizer que contra factos não há argumentos. No nosso caso parece porém que contra factos há os argumentos... dos que não têm argumentos.

Mas, a caravana passa...

Deixemo-los sós a esgrimir, como D. Quixote, contra moinhos de vento.

Da S. C.

Amizade luso-espanhola

Há dias, estive em Lisboa, o barco-escola a motor «Ciudad de Alicante», o primeiro navio de guerra espanhol que nos visita após a guerra no país vizinho.

Embora o «Ciudad de Alicante» não viesse em visita oficial ou de cumprimentos mas sim em viagem de instrução de «flechas navais» entrou o Tejo embandeirado em arco.

Corneteiros clarins, gaiteiros e tambores, na ponte do barco e em original formatura, tocaram com entusiasmo viril o hino nacional espanhol e o da «Falange», êste acompanhado em côro por quantos vinham a bordo e pelos que esperavam no cais.

Ao portaló o comandante capitão de navio D. Lutgardo Lopez Ramirez, mal cessou o ruído das máquinas do barco, fez a continência e bradou:

«—Flechas navais! Ao tocar terra de Portugal, firmes! Viva o Dr. Oliveira Salazar! Viva o general Carmona! Viva Portugal!»

—A bordo e de terra foi a saudação secundada com entusiasmo e retribuida pelos portugueses reunidos no cais, com vivas á Espanha e a Franco.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

J. P.

Notas de Lisboa

26 DE JUNHO

Esta semana, alguns factos houve, que nos devem orgulhar o amor pátrio, e não nos passar despercebidos, como á chamada grande imprensa desta cidade, a qual parece que os teve como de nenhuma importancia.

São êsses factos, além dos ecos da triumphal chegada do Chefe do Estado a S. Vicente e Praia, que o receberam com bem portuguesa alegria,—o convite dos governadores das duas Rodésias e da Niassalândia para o Chefe do Estado as visitar; a festa luso-brasileira que houve no Pavilhão de Portugal na Exposição de Nova York; e a festiva recepção que fizeram os portugueses de Nova Inglaterra á marinagem do contra-torpedeiro «Tejo», em New-Bedford.

Se nuns dêstes factos há o lusitanismo de portugueses, em terras do Império e em alheias terras, da América do Norte; noutros, há o prestígio crescente da nossa politica externa, o valor da nossa aliança com a Inglaterra, e a estreita amizade com o nosso irmão Brasil: tudo factos que não nos podem deixar insensíveis ou frios, nesta nossa era de engrandecimento.

Quanto aos primeiros, vêm de longes parágens as lições de patriotismo que, ás vezes, nos falta cá dentro—e que nos envergonha em face de irmãos nossos, os quais, como os da numerosa colônia portuguesa da América do Norte, tão depressa ouviram a voz de Portugal chamá-los, como logo acorreram, a significar que não degeneraram da alma lusitana. E assim os que vivem nas terras do Império, prontos a festejar Portugal na pessoa veneranda do Chefe do Estado, como se viu o ano passado em Angola, e agora em S. Vicente e Praia.

Quanto aos segundos factos, á amizade luso-brasileira e ao convite dos governadores das duas Rodésias (Norte e Sul) e da Niassalândia ambos revelam o bom caminho traçado e seguido pelo Estado Novo, em politica de relações com o Brasil e a Inglaterra, que se chegam a nós, pelo nosso valor de povo forte, ordeiro e trabalhador, e grande baluarte da civilização occidental, como da paz que a esta convém.

E não nos esqueçamos daquela nobre mensagem de Salazar aos portugueses da América do Norte—mensagem que lhes levou o conforto das boas palavras do homem que deu a Portugal a nova aura de prestígio e fé em seus destinos. Nessa mensagem se exalta com justiça o portuguesismo de nossos irmãos tão distantes de nós—o qual de confundir era, se não fôsse também o nosso, na mãe pátria, em seu seio.

A. DA F.

Nossa Senhora do Carmo

Na igreja de Santo António, haverá, em honra de Nossa Senhora do Carmo, uma festa com o seguinte programa:

Dia 7—Principia a novena ás 21 horas em que todos os fieis estão livres das suas occupações diárias e podem, por isso, concorrer a esta solenidade.

Dia 16—Ter lugar a festa solene que constará de missas rezadas e Comunhão ás 6,30 e 8 horas. A's 9,30 missa solene

A's 21 horas, sermão pelo Ex.º Sr. Padre Mateus Souto, encerração, consagração e adeus á Virgem.

Contra a garotada

Chamamos a atenção dos srs. zeladores camarários ou de quem de direito para que chamem á ordem os garotos que, constantemente, sem o mínimo respeito, escalam e percorrem, o pedestal da estatua de D. António Barroso.

E' preciso acabar duma vez para sempre com essa pouca vergonha.

ESQUADRA ITALIANA

Esteve fundeada no Tejo parte da esquadra italiana á qual foi feita uma recepção muito cordial.

O almirante Riccardi afirmou á imprensa que «Portugal é a nação do mundo que mais merece ser respeitada e considerada».

NOTICIAS DIVERSAS

Na sua propriedade de Abade do Neiva, em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Para a praia da Apúlia, acompanhado de sua esposa e filhos, partiu o nosso amigo sr. António Augusto Veloso de Araújo.

—Na Póvoa do Varzim, com seus filhos, encontra-se a sr.ª D. Maria Basto.

—Do Gerez, regressou o nosso amigo sr. José Serra Lobarinhas.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPECOS—42

PRO-FRANQUEIRA

O Monte da Franqueira continua a ser um local desprezado por aqueles que mais tinham obrigação de cuidar dele e de admiração de muitos indivíduos doutras terras.

Estes indivíduos, a-pesar-de não serem barcelenses sentem mais o abandono desse local dotado de um horizonte tão belo do que muitos filhos de Barcelos.

Num dos últimos domingos do mês passado visitaram a Franqueira, em três luxuosos automóveis, algumas senhoras e cavalheiros que pela distinção do vestir, deviam ser de posição social elevada.

Segundo declararam no alto do Monte, há três anos que, anualmente, visitam esse local.

No primeiro ano, ficaram encantados com o panorama e observaram com agrado as obras então em curso.

No segundo, ficaram um pouco desiludidos com os progressos que notaram.

Este ano, não houve só desilusão. Houve também protesto contra o abandono de local tão maravilhoso e aconselharam até às pessoas que encontraram no alto do Monte a tratarem de demitir a Comissão actual e de nomear uma outra.

—Todos os que visitam a Franqueira, e reparam no abandono em que se encontra, pensam de igual modo.

Viagem Presidencial

A viagem de Sua Excelência o sr. general Carmona ás nossas províncias ultramarinas tem decorrido da melhor maneira.

O tempo tem estado excelente e o mar sereno. O sr. general Carmona, de óptima saúde, mantém magnífica disposição.

No arquipélago de Cabo Verde o sr. Presidente da República foi alvo de apoteóticas homenagens.

No domingo, chegou a S. Tomé onde também lhe foi prestada uma calorosa recepção.

Na Presidência do Conselho, há dias, foi recebido o seguinte telegrama:

—Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar. Terminadas as visitas ás ilhas de S. Vicente e Santiago, onde assisti a entusiásticas e patrióticas manifestações, envio comovidamente a V. Ex.^a a expressão da minha viva alegria por verificar os profundos sentimentos de patriotismo que animam as populações daquelas ilhas. Peço a V. Ex.^a seja o interprete da comoção que senti por vêr tão realizada a grandeza imorredoura de Portugal. (a) *General Carmona*.

—Fazemos votos para que o Chefe do Estado continue a fazer a viagem com o mesmo êxito e disposição.

Afogados

No último domingo, no rio Cávado, em Areias de Vilar, o menor de 15 anos Alvaro Moisés Fernandes Pinheiro lançou-se á água para acudir ao seu companheiro Francisco Fernandes de Sousa, de 20 anos, mas morreu afogado com êle.

Os cadáveres foram removidos para casa de suas famílias.

CAMPANHA DA FAMILIA

Foi coroada do melhor êxito a Campanha da Família realizada nesta cidade de 29 de Junho a 2 de Julho.

Os organismos da Acção Católica e o nosso bom Prior, sr. Padre Joaquim Alexandre Gaiolas podem estar satisfeitos. Como jornal católico também compartilhamos destes regosijos.

O programa da campanha que foi profusamente distribuído pela cidade, e que nós publicamos no número anterior, foi cumprido á risca.

Com agrado geral, as conferências na igreja Matriz sobre a família, foram feitas pelo distinto orador sagrado Dr. Molho de Faria.

DOMINGO

Domingo, último dia da campanha, foi o dia máximo.

Realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus que deu especial significado á Campanha.

Às 8,30 horas houve Comunhão geral de todos os organismos da Acção Católica e de numerosos fieis.

COMUNHÃO SOLENE

Celebrada por Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo de Arena, houve missa ás 8 horas e a Comunhão solene de 33 meninas e 14 meninos.

Antes desta cerimónia o sr. Dr. Molho de Faria, em palavras simples mas significativas, fez compreender ás crianças o acto solenissimo que iam realizar.

CASAMENTOS

Finda missa e a Comunhão solene das crianças realizaram-se 8 casamentos.

Presidiu ao acto Sua Excelência Reverendíssima que fez aos noivos uma sentida alocução sobre o significado moral do acto que iam contraír.

No fim, no salão da catequese, foi servido aos novos casais pelas senhoras da Liga da Acção Católica o pequeno almoço e entregue um pequeno enxoval.

BAPTISADOS

Depois dos casamentos, o sr. Bispo de Arena, administrou o Baptismo a 22 crianças.

Os novos cristãos, receberam os nomes de Alzira, Ana (2), Ana Maria, Julia Antónia, Maria Amália, Maria do Carmo, Maria do Céu (2), Maria Emília, Maria de Fátima, Maria Fernanda, Maria Helena, Maria Luíza Agostinho, António Maria, Carlos, Carlos Alberto, Carlos Luiz, João Manuel, José e Luiz.

Serviram de madrinhas, as Ex.^{mas} Sr.^{as}: D. Maria do Carmo Torres, D. Maria Antonieta Correia, D. Maria Antonieta Nunes Hall, D. Maria da Glória V. Duarte Veloso, D. Maria Emília Torres, D. Maria Luíza Pereira Esteves, D. Maria Luíza Vasconcelos Pinheiro, D. Maria de Lourdes Torres Matos, D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, D. Maria Amélia P. da Silva Correia, Lídia da Conceição da Silva, D. Maria Alice V. Correia, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues, D. Fernanda da Silva Marinho, D. Adelaide da Silva Freitas, D. Maria Alice da Cruz Lima, Ana Clemente Pereira, D. Alzira dos Prazeres Faria Ferreira, Ana Alves Machado e as meninas Maria do Céu Paula Gonçalves, Maria Teresa J. Sousa P. Martins e Maria Ofélia Sampaio do Amaral e de padrinhos, os Ex.^{mos} Srs: António Guilherme Nunes Hall, Cândido Gonçalves Pereira, António Fernandes Correia, António Teófilo de Carvalho, António Vieira Correia, João Pereira da Silva Correia, Carlos Eduardo Matos V. Lopes, Eurico António e S. Dias Gomes, Henrique Calheiros da Silva, Fernando Queiroz, Aires Pinho de Azevedo, José Maria Pacheco Rodrigues, Augusto Cândido

Paula Gonçalves, David Azevedo Miranda Sampaio, José Luiz M. de Sousa P. Martins, António da Silva Pimenta, Luiz Vieira, António Leite Mendes, Luiz Cardoso Gonçalves e os meninos José Vasconcelos Pinheiro, Rui Nunes Hall e António Maria S. Pinto Martins.

As madrinhas ofereceram aos seus afilhados lindos enxovais. Às mulheres portadoras das crianças, no fim dos baptizados, foi-lhes servido o pequeno almoço no salão da catequese pelas senhoras da Liga da A. C.

MISSA SOLENE E ENCERRAÇÃO

Às 11 horas houve missa solene com sermão ao SS. Coração de Jesus. Até ás 16 horas actos de desagravo e de reparação pelos organismos da Acção Católica, Alocução por Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo de Arena, Consagração ao SS. Coração de Jesus e encerração.

SESSÃO SOLENE

A Campanha da Família concluiu brilhantemente por uma sessão solene no Teatro Gil Vicente que principiou ás 17,30 horas.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Arena, a secretarial-o o Sr. Presidente da Camara e o Rev.^{mo} Sr. Arcipreste.

Em palavras de eloquencia bem marcante Sua Ex.^a Rev.^{ma} disse vir em representação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que só por absoluta impossibilidade é que não veio colaborar nesta tão simpática sessão solene, mas que o encarregou de apresentar as suas saudações entusiastas ao bom povo de Barcelos que tão fervorosamente evidenciou a sua integração no pensamento de quem organizou a Campanha da Família.

Com a mesma alevantada eloquencia, em seu nome saudou esta linda Terra que conhece de há muito e pela qual tem a maior admiração.

Apresentou os oradores que dariam todo o brilho ao conjunto a que assistimos.

O Rev.^o Sr. Prior desta cidade, o incansavel Sr. P.^o Gaiolas, leu uma carta da muito illustre barcelense, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Novais, lamentando a impossibilidade de assistir, devido á doença de sua ex.^{ma} Mãe.

Todo o povo se levantou e prestou uma sentida homenagem á ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Novais, por quem Barcelos tem um fervoroso culto de admiração.

Levantou-se a seguir o ex.^{mo} sr. Dr. José Sá Carneiro, illustre filho de Barcelos e advogado muito considerado no Porto.

O seu discurso versando o tema Paternidade, foi uma sintese admiravel dos deveres que incumbem ao Pai catolico na educação dos seus Filhos.

Teve frases repassadas de um profundo sentimentalismo, chegando a comover-se ao referir-se á memoria de sua santa e veneranda Mãe. Foi entusiasticamente aplaudido.

Foi depois dada a palavra ao sr. Dr. Guilhermino Nunes, distinto advogado no Porto e catolico fervoroso.

Sua ex.^a, orador fluente e brilhante, de palavra facil a colorir as mais preciosas imagens, retocando o seu pensamento em frases precisas e concisas, foi arrebatador na sua oração, subordinada ao tema a Maternidade.

Durante mais de uma hora conservou o auditorio suspenso dos seus labios, atento ao seu largo gesto de orador, arrastado pela palavra saída de um coração a sentir o valor da Maternidade no momento em que se cuida da Família.

Foi muito aplaudido. Falou depois o sr. Dr. Molho de Faria, o orador sagrado que durante uns poucos de dias atraiu ao templo da

7 anos na Presidência do Conselho

Fez ontem sete anos que Salazar tomou conta da Presidência do Conselho.

Todos os portugueses reputam este facto, da mais alta importância nacional, pelo que politicamente representa tanto na ordem interna como na ordem externa.

Salazar, restaurador das Finanças, primeiro, tornou-se depois restaurador de Portugal.

Hoje a esmagadora maioria da nação está com Salazar.

Eis uma das afirmações do Chefe, em 1932:

«Todos esramos decididos a fazer, com os olhos postos nos verdadeiros interesses do país e actuando com principios de que a nação tem já verificado os beneficios, uma obra eminentemente nacional».

A obra está bem á vista de todos e devido a isso, o Chefe querido da Revolução Nacional—SALAZAR, no ano corrente, afirmou já:

«Caiu a semente na terra sequiosa e germinou, e viceja, e frutifica na extensa seara que os nossos olhos vêem: á descrença dos pessimistas apresentam-se realidades palpáveis».

«Noticias de Barcelos» felicita o illustre Chefe da Revolução Nacional e pede a Deus que lhe prolongue a sua preciosa vida a bem da Nação.

Não está bem!

E' conveniente que muitas donas de casa chamem á ordem as suas criadas, proibindo-as de varrer o lixo para a rua.

Isso é anti-higiênico e ninguem está livre de ser vítima de tal porcaria.

Já sofremos as conseqüências desse inadmissivel procedimento e ainda há dias assistimos ao protesto justo duma outra vítima.

Festa legionária

Segundo nos informam deve realizar-se num domingo do mez corrente, talvez o penultimo, a cerimónia da ratificação de juramento de Bandeira, no Batalhão 12 de Barcelos da Legião Portuguesa.

Será um dia em que a população barcelense terá ocasião de manifestar os seus sentimentos patrióticos e de admiração e reconhecimento pela sua unidade legionária.

Do programa, segundo a mesma informação, constará missa na Matriz, rancho de confraternização legionária em local ainda não determinado, e festa do juramento no campo do Foot Ball.

Matriz o povo catolico de Barcelos.

Sua ex.^a, um conferente consumado, conhecedor profundo dos temas que versa, esgotando os proficientemente, mais uma vez mostrou a sua erudição, falando sobre o amor humano a todos que o admiram.

Encerrou a sessão Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor Bispo de Arena, agradecendo aos oradores o brilhantismo da sua colaboração nesta Festa e proferindo uma oração encantadora, cheia de ensinamentos evangelicos.

Em nome de Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor Arcebispo lançou uma benção especial sobre os assistentes que, comovidamente e em profundo recolhimento a receberam.

Esta sessão foi a chave de ouro que rematou as solenidades da Campanha da Família em Barcelos, propulsãoada pelo Rev.^o Prior da cidade, coadjuvado pelas distintas senhoras que tomaram a seu cuidado a execução do programa.

A todos a cidade deve estar agradecida.

GÉLO
FABRICA E VENDE
DROGARIA MARTINS
BARCELOS—Telefone 43

Grémio do Comércio

Será bom haver alguém que diga aos snrs. comerciantes de Barcelos que hoje Portugal é um estado corporativo, isto é que já não vigora o regimen demo-liberal, banido pela Revolução Nacional.

Os srs. comerciantes que, por entenderem ser possível viver-se em estado de ignorancia, ainda não sabem compreender em que regimen teem de exercer a sua actividade —devem precaver-se contra atitudes que significam apenas manhoso torpedeamento de Ordem corporativa.

A estes é de aconselhar, lealmente, que tenham cuidado e noção das realidades.

Para a vida do comércio local é indispensável o seu ingresso na ordem corporativa. Quem lhe disser que não vale a pena, é mau conselheiro. Pretende apenas que amanhã, sob medida prejudicial de que não possa defender-se, possa ser explorado em queixa contra o regimen.

Os profissionais, individualmente, não teem voz. Só através da profissão organizada.

O tempo das representações do comércio, de porta em porta assinadas, nenhum valor teem na ordem corporativa.

Só são ouvidas as organizações dentro da Constituição.

Cuidado, pois, e cuidado com as escolhas de direcções.

Dizer-se que estamos no ano 13.º da Revolução Nacional não é «trêta». E' simples realidade.

Ficam elucidados, todos quantos de elucidação precisam.

J. P.

Torneio de Tiro aos Pombos

Para finalizar as festas da Mocidade Portuguesa (secção masculina), Ala de Barcelos, realiza-se no dia 9 de Julho próximo, pelas 14 horas, um Torneio de Tiro aos Pombos, no Campo da Granja, com os seguintes prémios:

1.º—Uma valiosa e artistica TAÇA de prata.

2.º—Uma caixa de meias e 100\$00.

3.º—Um corte para fato de caça e 60\$00.

4.º—Um corte e 40\$00.

5.º—200 cartuchos e um cinturão.

6.º—Uma gravata e um cinto.

A inscrição será de 15\$00 e o preço de cada pombo 3\$00.

A série de 5 pombos á distancia de 25 metros e os desempates poderão ir até 28 metros.

O Torneio disputar-se-á segundo o Regulamento de Tiro do Club de Caçadores do Porto.

Atendendo ao fim a que se destina o produto líquido deste Torneio, a Comissão cobrará 40% nas arrematações das espingardas.

As senhoras que possuírem senhas com os números dos três primeiros classificados, serão distribuídos objectos de utilidade.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bónus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. (Barcelos—138
) Carapeços—42

Mocidade Portuguesa

ALA DE BARCELOS

No próximo dia 9 de Julho, com a realização de um Torneio de Tiro aos Pombos, ficará concluído o programa das festas promovidas por esta Sub-Delegação Regional em beneficio da Mocidade Portuguesa (secção masculina) da Ala de Barcelos.

Desde já, porem, queremos manifestar publicamente a todos os barcelenses, o nosso profundo reconhecimento, pelo entusiasmo com que acolheram o apêlo da ilustre Comissão Organizadora das Festas, concorrendo, por tantas formas, para o brilhantismo das festas já realizadas.

À Ex.^{ma} Camara Municipal e ás senhoras e cavalheiros que se dignaram fazer parte da Comissão Organizadora, dirigimos, em especial, os nossos agradecimentos, pelo valiosissimo auxilio que dedicadamente e mais uma vez, prestaram a esta magnifica força do Estado Novo, verdadeira Escola Nacionalista, destinada a criar «Homens de intelligencia esclarecida e de Carácter firme».

À Delegação da Legião Portuguesa deste concelho vão tambem os nossos agradecimentos pelo serviço de policiamento que prestaram nestas festas.

Permitam-me uns louvores especiais aos Ex.^{mos} Senhores: Leopoldo Carmoña e José Roberto Queiróz e ainda à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Manuela Bizarro da Fonseca Duarte que emprestou a estas festas, todo o seu carinho, toda a sua boa vontade, mercê de uma intelligencia lúcida, aliada a um coração magnanimo, sempre pronta, á custa da sua vontade firme e do seu espirito de sacrificio, a auxiliar todas as iniciativas de Beneficencia, Emprezas de Bem.

O Sub-Delegado Regional

Manuel Henriques Moreira

Banda de música dos Bombeiros Voluntários de Fão

A banda de música que tomou parte nas festas do 18.º aniversário do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense foi a dos Bombeiros Voluntário de Fão que aqui se deslocou apenas pelas despesas e não a de Oliveira como por lapso noticiamos.

Junta Nacional do Azeite

Recebemos dois folhetos de divulgação, sobre o «Azeite», editados pela Junta Nacional do Azeite.

O primeiro trata da «Colheita, transporte e conservação da azeitona» e o segundo da «Instalação do lagar. Preceitos de extracção».

Serão enviados gratuitamente a todos os olivicultores que os solicitem á Junta Nacional do Azeite, Rua Rodrigo da Fonseca, 15 2.º, Lisboa.

—Agradecemos.

DOENTES

Já se encontra restabelecida a sr.^a D. Ester Duarte Alçada, gentil filha do nosso amigo sr. capitão José Mendes Alçada.

—Guarda o leite, o nosso amigo sr. Antonio Maria Guimarães Vale.

—Bastante mal, tem estado o tambem nosso amigo sr. Manuel Coelho da Silva.

Fazemos votos pelas melhores desfeitas doentes.

FALECIMENTOS

Em Vila Seca, onde era abastado proprietario, faleceu o sr. João Batista da Costa Faria.

Todos os recursos da sciencia foram empregados para arrancar á morte tão prestante cidadão, nada faltando a que recorresse sua Familia, mas foi em vão; a doença era das que não perdoa.

Socio fundador e Presidente da Caixa de Credito Agricola Mutuo de Barcelos, dedicava a esta instituição o maior carinho, sendo por isso muito sentida a sua falta pelos seus colegas da Direcção.

A' sua freguesia prestou o seu esforço sempre que a ele recorriam.

O seu funeral foi concorridissimo, prova evidente de quanto foi sentida a sua morte.

A' sua desolada Familia apresentamos os nossos bem sentidos pesames.

Nesta cidade, na passada segunda-feira, faleceu, confortada com todos os sacramentos da santa madre igreja católica a sr.^a D. Laurinda Duarte da Cunha Fins, de 22 anos.

A extinta era casada com o nosso amigo sr. José da Silva Vieira, proprietario da alfaiataria Fins.

O seu funeral realizou-se na terça-feira de sua casa sita na rua Infante D. Henrique para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal.

Incorporaram-se centenas de pessoas de tôdas as camadas sociais.

Organizaram-se diversos turnos e levou a chave o nosso amigo sr. José Luiz da Cunha, irmão da finada.

O caixão foi conduzido na carreta dos Voluntarios desta cidade.

—A tôda a familia enlutada, e em especial a seu marido, enviamos as nossas sentidas condolências.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praca

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

Companhia Hortense Luz

no próximo sábado e domingo no nosso Teatro

Há tempos já anunciados, realizam-se no nosso Teatro, em 8 e 9 do corrente, dois surpreendentes espectáculos lavados a efeito pela bem organizada Companhia Hortense Luz. O seu elenco está constituído por elementos de largo nome no teatro nacional como Alves da Costa e Carlos Alves, além da grande estrêla Hortense Luz que tam maravilhosamente sabe interpretar os mais difíceis e complicados papeis, deixando sempre bem vincadas as excelentes qualidades artisticas que a caracterizam.

As peças que vão ser levadas á cena,—«Riquezas da sua avó» e «Os Bébés», hilariantes e engraçadissimas comédias que dispõe optimamente uma plateia, vem causando enorme successo na larga tournée que está fazendo no País, colhendo em tôda a parte os mais vastos aplausos, aliás justamente merecidos.

E' curioso anotar que estas peças, sem pornografia, causam interesse e provam o riso, sendo verdadeiros espectáculos próprios para familias.

Vamos, enfim, ter no nosso teatro umas horas apesíveis de bom espectáculo desempenhado por artistas de nome que orgulham o teatro nacional.

A marcação de bilhetes está há muito aberta no Quiosque da Calçada, sendo de esperar do publico barcelense uma grande concorrência nessas duas noites.

Cabine transformadora de alta tensão

Ha muito que se impõe a retirada da cabine que existe na Pedra do Couto; no local onde a colocaram não deve manter-se, é um embaraço ao desenvolvimento da cidade.

Agora que estão a construir outra na parte alta da cidade, ao lado da estrada que vai ao Faial, não seria possível fazer desaparecer a da Pedra do Couto?

Cremos que, com um pouco de boa vontade tudo se poderá fazer, dando outro aspecto á Pedra do Couto, um dos mais lindos largos da cidade.

Foot-Ball

Em jogo amigável, domingo, o Gil Vicente desta cidade defrontou-se com o Foot-Ball Club do Ave.

O resultado do encontro foi de 3-3, tendo a primeira parte terminado por 3-1 a favor do grupo visitante.

Ambos os grupos disputaram o jogo com muita correcção e a arbitragem a cargo do sr. José Ribeiro Novo, foi imparcial.

A depuração soviética acelera o seu ritmo

Parece que a depuração geral na U. R. S. S. vai recomeçar ou, melhor, acelerar o seu ritmo. Os tribunais soviéticos têm sido positivamente inundados de queixas e protestos de pessoas acusadas injustamente de origem burguesa, de terem os pais no estrangeiro, de colaborarem com inimigos do povo, enfim todos os pretextos, umas vezes pueris, outras mais graves, mas sempre injustos, de que se serve a justiça bolchevista para liquidar os que, por qualquer motivo, são por ela considerados indesejáveis.

São mil e um factos que traduzem bem todos os horrores da U. R. S. S. e a mentira espantosa de Estaline que ainda se atreve a falar do «bem-estar» da população do «paraíso vermelho»...

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje a sr.^a D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar

Sabado—a sr.^a D. Delfina de Lima Garrido

Domingo—a sr.^a D. Maria do Carmo Azevedo Matos e os srs. Almôr Vaz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Dia 10—a menina Maria Alice Vieira Correia

Dia 11—a sr.^a D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca

Dia 12 a sr.^a D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e os srs. José Teofilo Gonçalves e Domingos Vila-Chã Esteves.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bónus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA

Rua dos Oaldelreiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

JOSE' DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)

(Em frente ao Senhor da Cruz)

PAGINA DO CONCELHO

Galegos, Stª Maria

Julho, 3

No dia 1, voou ao céu uma filhinha do sr. Domingos Duarte Coelho, cujo funeral se realizou ontem. Aos desolados pais apresentamos os nossos sentimentos.

—Na próxima quinta feira, haverá como de costume, a devoção da «Hora Santa», que principia às 20 horas e meia (oficiais).

Na sexta-feira são as costumadas devoções, por ser a primeira do mês.

No próximo domingo está anunciada a festa em honra de Santo António e S. Braz.

De manhã haverá missa e comunhão geral; às 10 horas, (oficiais) missa solene, comunhão das crianças da Cruzada Eucarística e sermão, por um distinto Orador Sagrado; á tarde procissão e Benção do S. S. Sacramento.

Serão mandadas restaurar pelos membros da comissão, as imagens dos referidos santos que nesse dia já devem estar á veneração dos fieis.

—São muitas as pessoas que se queixam dos ratoeiros nos batatais, que tem dado um tal estrago que não se pode agüentar.

Principiaram as batatas a nascer, principiaram os ratoneiros a levantá-las. Não é só a falta das que têm levado— a-pesar-de serem em grande quantidade, mas ainda as que ficam, que ficam todas estragadas e sem aproveitadouro algum.

Mas, a-pesar de por aqui já ser bastante desagradável o mal, ainda não se contentaram: são já bastantes pessoas a queixarem-se de que lhe têm roubado centeio, trigo, etc., que está pelos campos á espera que o possam malhar.

Estes abusos estão a irritar os proprietários a tal ponto, que um dia dará mau resultado.

E depois, quem abona desgraças? Bom será que estes referidos ratoeiros ganhem juízo, peçam, se precisam, e não roubem: do contrário, arriscam se a um dia ficarem a cavalo no roubo ou o roubo a cavalo neles—por que já passa de abuso adiante.

Se continuarem com tais abusos, dispõe-nos a gastar algum tempo, mas com esperanças de o aproveitar—e depois l...—C.

Fornelos

Julho, 2

Realizou-se ontem, na igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. José Gomes Alves, filho do sr. António Luiz Alves, da vizinha freguesia de Vila Sêca, com a sr.ª Olívia Alves Rodrigues, filha única do sr. Joaquim Rodrigues, desta freguesia.

Os noivos fixaram residência em casa dos pais da noiva, onde desejamos que continuem com venturosas felicidades.

—As vinhas, que por esta localidade apresentavam um aspecto consolador, devido ao mau tempo que para elas tem corrido, apresentam agora um aspecto desolador, ao contrário do que a principio nos parecia.

Pêna é assim ter socedido, porque o que está nas adegas a dar tam pouco dinheiro e o que está nas ramadas perdido com o mal, e como há-de custear as despesas de sua casa o pequeno lavrador?. Oxalá que dentro em breve resolvam e acabem com tam grande crise que está a atormentar a classe agrícola.

O lavrador não tem horário de trabalho; trabalha de dia e de noite, e no fim de tanta faina e de tanto sacrificio, não tira o resultado necessário, para o sustento de si e de sua familia.

Repetimos: oxalá este problema seja resolvido dentro em breve, que é de tam grande necessidade.—C.

Alheira

Julho 7

Como havíamos noticiado repetiu-se no dia dois do corrente, nestra freguesia, o drama Santo Antonio. Tudo correu muito bem; foi representado, mesmo com maior perfeição ainda do que no dia vinte e cinco do p. p. Ouvimos, no final do espectáculo, tecer os mais rasgados elogios a todos os elementos que tomaram parte no referido drama. O Salão estava quasi á cunha.

—No dia 9 do corrente repetir-se-á

Alvelos

Julho 3

No proximo domingo ha-de realizar-se nesta freguesia a festa do Santissimo Sacramento promovida pela respectiva confraria, com comunhão geral das crianças da Cruzada Eucarística e dos rapazes e raparigas da secção da Juventude Catolica, havendo na vespera reunião de confesores.

Adquiriu-se para esta igreja o harmonium do falecido padre João Fernandes Barreto, de Ponte da Barca, o qual, depois de ir ás mãos do muito habil sr. padre Lima Torres, deve ficar um bom harmonium.

Vende-se o harmonium pequeno que já havia nesta igreja a quem o pretender comprar, e que se acha em estado de novo.

—No passado domingo esteve ali no lugar do Paço, proximo á escola, a divertir o povo desta freguesia a Cabine Sonora do sr. Moura de Barcelos.

—Está concluída a obra de reparação da fonte publica, de Lamações, para a qual a Ex.ª Camara Municipal havia concedido o subsidio de mil e quinhentos escudos.

—Fez-se a encação da agua e construiu-se uma fonte nova, bebedouro para animais e lavadouro, ficando tudo muito bem. A obra foi confiada aos srs. José Pereira e João Loureiro, que bem desempenharam o encargo deixando trabalho bem feito.

Merece louvores e o agradecimento do povo do lugar beneficiado o Ex.º sr. José Gomes de Sousa, proprietário nesta freguesia e negociante em Barcelinhos, muito digno vereador da Camara Municipal, qual muito se interessou pela realização desta obra.—C.

o mesmo drama juntamente com uma engraçadissima comédia que manterá a assistência numa continua gargalhada. Esta comédia será representada por jóvens da Acção Católica. E' de esperana grande concorrência de público em virtude do programa ser aumentado. C.

Vila Sêca

Julho, 2

Consociaram-se na igreja paroquial desta freguesia no dia 28, o sr. Mário Alves Senra, filho do sr. Manuel José Alves, proprietario de Barcelinhos, com a sr.ª Rosalina da Silva Outeiro, filha do sr. António Outeiro, proprietario desta freguesia. O acto religioso foi celebrado pelo nosso Rev.º Abade, tendo assistido também o Pároco do noivo sr. P.º Antonio Martins.

No fim, em casa dos pais da noiva foi-lhes servido um lauto almôço. Os noivos fixaram residência em Gilmonde, onde na chegada foi servido um delicioso copo de água.

Aos noivos desejamos um porvir cheio de felicidades.

—Também se realizou hoje o casamento do sr. Carlos Moura, dessa cidade, com a sr.ª Luiza da Silva Oliveira, desta freguesia, desejando-lhes também muitas felicidades.

—Apoz grande e prolongado sofrimento, faleceu no dia 28, o sr. João Baptista da Costa Faria, proprietario desta freguesia, e que era presidente da Caixa de Crédito Agrícola, Mutuo de Barcelos.

O seu funeral realizou-se no dia 30, sendo o cortejo fúnebre muito concorrido por pessoas da freguesia e das circunvizinhas. Foi um dos funerais mais concorridos que temos visto nesta freguesia.

Acompanharam o cadaver de casa á igreja e da igreja ao Cemiterio, cantando a missa e officios funebres, 20 eclesiásticos.

Conduziram o caixão, os membros da confraria das Almas, e pegaram ás borlas os seus cunhados, srs. José da Silva Nunes; Manuel José de Oliveira; Avelino Vieira de Sousa; David da Costa Figueiredo; João Baptista da Costa Faria Júnior e o sr. Antonio Baptista de Carvalho.

Por um grande número de seus amigos foram-lhe oferecidas corôas de saúdades, as quais foram conduzida pelos srs. Domingos Manuel Rodrigues, Narciso de Lima Ribeiro, Manuel da Silva Nunes, David Alves Pinheiro, António dos Santos Garrido, de Milhazes, Joaquim Gomes Casa Nova, António Vieira de Sousa, Augusto Gomes Lobarinhas, António Ilídio Fernandes Duarte, Manuel de Faria Júnior, João Joaquim da Araújo, Zacarias Lopes dos Santos, de Barqueiros, e Antonio Francisco do Outeiro.

A chave do Ataúde, foi confiada ao cunhado do finado, sr. José Guilhermino Gomes da Silva, comerciante da Praça do Porto.

A morte do sr. João Baptista da Costa Faria, foi sentida por todo o povo da freguesia e das vizinhas, porque era um homem de bem e estimado por todos, porque assim merecia estima o seu comportamento moral e civico.

Que a sua alma vá descansar o sono da paz entre os eleitos de Cristo, são os nossos votos ao céu. A todos os leitores pedimos uma prece por sua alma.

A toda a familia em luto e em nome de toda a freguesia, apresentamos sentidas condolências.—C.

A Justiça (?) Soviética

A «Justiça Social», órgão do Commissariado da Justiça da U. R. S. S., publicou, recentemente, fragmentos do novo Código penal. Vale a pena reproduzir o seguinte parágrafo, pelas considerações que sugere:

«E' proibido torturar os detidos e ameaçá-los de morte, a-fim-de lhes arrancar confissões».

Isto mostra:

1.º que as torturas e as ameaças de morte eram consideradas como meios legais para levar os acusados a confessar tudo o que apetecia aos juizes.

2.º que mais uma vez a legislação vai ser, na U. R. S. S., letra morta. Com efeito, não será fácil os juizes soviéticos modificarem os seus métodos, tão sinistramente testemunhados em Barcelona.

E' claro que, para arranjam uma saída legal, o Código esclarece que as novas leis se applicarão apenas aos «cidadãos legais» do Estado soviético. Quanto aos outros, considerados «inimigos do povo», todos os meios serão bons!

Padre Luiz Rodés

Em Palma de Maiorca, Espanha para onde partira em busca de alívios para a sua depauperada saúde, faleceu no dia 8 do mês passado o astrónomo padre jesuíta Luiz Rodés.

Com a sua morte, que causou dolorosa impressão, desaparece um dos maiores astrónomos da actualidade. Desde 1920 que dirigia o Observatório do Ebro e o seu nome universalizou-se rápidamente, sendo membro de várias academias científicas da Espanha e do estrangeiro.

Em congressos científicos representou, com brilho, muitas vezes o seu país e colaborou em inúmeras revistas da especialidade de todo o mundo.

O padre Luiz Rodés escreveu algumas obras valiosas sobre astronomia entre elas «El Firmamento», notavel livro de divulgação que conta várias edições e que, embora assente em plano diferente, e essencialmente científico, actualiza, por assim dizer, as obras congêneres de Flammarion.

«El Firmamento» é um livro que, a-pesar da sua estrutura, se apresenta de leitura agradável e escrito em linguagem simples e atraente.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
(Fundada em 1930 e no abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

6 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.ª D. Dionizia M. Gonçalves — *Bombarral*

Sr.ª D. Regina Lemos da Silva — *Coimbra*

Sr. Arnaldo Bertolo de Sousa — *Seixal*

Sr. Eduardo José Rosa — *Ferreira do Alentejo*

Sr. Joaquim Quintela Emauz — *Alferrarede*

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

A situação das mulheres na U. R. S. S.

É este o título dum artigo recentemente publicado pelo «Journal de Genève», sobre a sorte cruel e os trabalhos penosos que na U. R. S. S. sofrem, indistintamente, homens e mulheres. Eis alguns períodos desse artigo:

«Duvidamos muito que seja um prazer e um «privilegio» para a mulher soviética, guiar uma locomotiva ou exercer o mister de pedreiro. E' estranho também que, no país que se proclama o mais pacifista do mundo, as mulheres sejam obrigadas a fazer o exercicio militar e a executar descidas em pára-quadras. A U. R. S. S. quer convencer-nos de que a situação da mulher é invejável. Mas nós preguntamos se há, de facto, que invejar as mulheres que, além das preocupações da casa e dos cuidados da maternidade, têm, para ganhar o seu pão, de efectuar um trabalho penoso, como o dos homens.»

Depois de lembrar as centenas de mulheres condenadas aos trabalhos forçados e as que morrem de fome e de frio ou são obrigadas ao trabalho nocturno nas fábricas e nas minas, o articulista conclue:

«Graças a Deus, a descrição destas iniquidades chega aos ouvidos dos povos civilizados da Europa, desses povos que acabam, definitivamente, por se convencer que as criações do comunismo não trazem o menor beneficio nem no domínio social nem no da família, e que compreendem a tirania que há vinte anos devasta o povo russo».

Agradecimento—Missa

José Vieira da Silva Fins, vem, por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento da sua querida e chorada esposa, apresentaram os seus sentimentos e ofereceram os seus prestimos, bem como agradece da mesma maneira a todas as pessoas que também se incorporaram no prestito funebre.

Aproveita a ocasião de também, por este meio, participar a todas as pessoas suas amigas e das suas relações que, no proximo sabado, dia 8, será resada a missa do 7.º dia, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8,30 horas, desde já agradecendo, também reconhecidamente, a sua compãrência.

Barcelos, 5 de Julho de 1939.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia dezesseis do corrente mez de Julho pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria em que é exequente Manuel Ribeiro, de Ermezinde-Porto—e executada Maria Gomes, solteira, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, se ha-de proceder a arrematação do predio seguinte:

Casa terrea e junto terreno de horta, sito no lugar do Penedo de Cima, freguesia de Arcozelo, e entra em praça em mil escudos.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 6 de Julho de 1939.

O Chefe da 1.ª secção:
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei

O Juiz de Direito
Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia, que por sentença de 27 de Maio ultimo, que transitou em julgado foi decretado o divorcio entre os conjuges Teresa de Araujo, também conhecida por Teresa de Araujo Ferreira, da freguesia de Bastuço S. João, desta comarca, e José Gomes da Costa, da mesma freguesia, com o fundamento nos numeros 2 e 4 do artigo 4.º do Decreto Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 13 de Junho de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei,

O Juiz de Direito:
Artur A. Ribeiro

Casa

Aluga-se para garage particular, no Largo Dr. Martins Lima, comportando três carros. Preço modico. Falar Ourivesaria Lemos.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de inventário orfanológico a que se procede por falecimento de António Gômes de Faria, casado, e morador que foi na freguesia de Vila Sêca, e no qual é inventariante a viuva Ana Maria da Cruz, da mesma freguesia, foi designado o dia 16 de Julho, próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta publica e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, de diversos mobiliários e dos seguintes:

PRÉDIOS

Leira de Portizelos, de mato sita no lugar do seu nome, freguesia de Vila Sêca, e que entra em praça na quantia de 200\$00

Leira da Castanheira, de mato, sita no lugar da Boncinha, da mesma freguesia, e que entra em praça na quantia de 250\$00

Leira das Boucinhas, de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 200\$00

Campo da Cachadinha, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 700\$00.

Leira do Trogal, de mato, sita no lugar do seu nome da mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 100\$00.

Leira dos Barreiros, sita na mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 100\$00.

Campo do Souto, de lavradio, sito no lugar de Lordêlo, da mesma freguesia. Dêste prédio consta a favor de José Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo e mulher D. Rosa Maria Felgueiras Gajo, proprietários, da freguesia de Gilmonde, o registo do domínio directo, consistente no fôro 317,57 litros de milho alvo, outro tanto de centeio, 3.207 litros de manteiga, galinha e meia, 45 copas de palha painça, molhos da eira, com o laudémio de cinco, um e lutuosa de 634,114 litros de milho alvo e centeio, 3.207 litros de manteiga, galinha e meia e 45 copas de palha painça, molhos da eira, pago por dia de São Miguel de Setembro de cada ano na casa da Fervença, a pagar por

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2m	19,20
Balugães	19,50	2m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

vários enfiteutas-cabeceis, e entre elles José Gomes de Faria e mulher Antónia Gomes, que foram da freguesia de Vila Sêca, de que o casal inventariado é representante como possuidor da 3.ª gleba respeitante ao prazo registado na Conservatória desta comarca sob o n.º 13.126 do livro B 35, e que entra em praça na quantia de 3.250\$00, sem abatimento do respectivo encargo. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos do inventário, são citados por este meio todos e quaisquer crédores e interessados incertos do casal inventariado.

Barcelos, 23 de Junho de 1939.

O Chefe da 4.ª secção
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei,

O Juiz de Direito Substituto,
Bernardino José Leite de Almeida